

Estudo Comparado de Comunicação: O Julgamento do Mensalão pelos sites das revistas Carta Capital, Época e Veja¹

Guilherme Lins dos SANTOS²
Naftali de Oliveira SILVA³
Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS⁴
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

Em 2005, veio à tona o esquema envolvendo políticos da base aliada do governo em um golpe aos cofres públicos. O caso ficou conhecido como o escândalo do mensalão. Foram abertas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) para investigação dos supostos crimes, até que o processo foi para a instância máxima do judiciário no país, o Supremo Tribunal Federal (STF), onde se efetivou o julgamento do mensalão, em 2012. O jornalismo exerceu papel fundamental no processo de denúncia do escândalo e divulgação do julgamento, em que cada veículo deu uma abordagem peculiar, o que faz com que sejam encontradas diferentes visões a cerca do tema. A seguir, veremos um estudo comparado embasado na veiculação de notícias por parte de três sites/portais de revistas que fizeram cobertura do julgamento, a Carta Capital, Época e Veja.

Palavras-chave: estudo comparado; julgamento; mensalão; revistas; sites.

1 – Introdução

O Brasil sofreu um duro golpe, ao ser descoberto um fraudulento esquema de corrupção, no qual uma variada gama de políticos mantinha apoio ao governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (1/1/2003 – 31/12/2010) em troca de vultosas somas mensalmente a eles repassadas. A origem dessas somas financeiras seriam os cofres públicos.

No decorrer das investigações ocorreram quedas dos mentores do Partido dos Trabalhadores (PT) – partido do ex-presidente e da atual presidente Dilma Rousseff – José Dirceu, que ocupava o cargo de Ministro da Casa Civil; José Genoíno, na época, presidente do PT; e o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Produzido no âmbito do grupo de pesquisa Comunicação e Significação (CNPq).

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: guilherme.lins@outlook.com.

³ Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: naftali_d@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: magnoliasantos@hotmail.com

Obs.: A pesquisa teve, também, a participação das estudantes do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo Luzia Sales dos Santos e Wanessa Willa da Costa Wanderley, e da estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas Veruska Lopes de Brito, ambas do ICHCA-UFAL.

O escândalo do mensalão marcou a sociedade brasileira ao vir à tona em 2005. A compra de votos dos parlamentares para que os deputados federais aprovassem os projetos do governo, assim como o uso indevido de recursos públicos para custear tais “transações”, são a tônica do escândalo. O processo investigativo durou sete anos e deu origem a duas Comissões Parlamentares de Inquérito. Quando o país já estava desacreditado, o Supremo Tribunal Federal (STF) marcou o início do que foi denominado de “o julgamento do século”.

O “Julgamento do Mensalão” foi iniciado em dia 2 de agosto de 2012 e teve sua última audiência em 17 de dezembro de 2012. Após embates com o ministro Ricardo Lewandowski, o então presidente do STF, ministro Joaquim Barbosa, desabafou: “Vocês nunca mais vão ouvir falar de uma ação tão longa, de um julgamento tão complexo”, encerrando assim o julgamento. De um total de 37 réus, 25 foram condenados e 12 foram absolvidos⁵.

O estudo comparado que se segue, o qual foi realizado em 2013, tem por objetivo externar as análises feitas dos veículos de notícias na *internet*, optando por relatar observações acerca das publicações em sites/portais de revistas, que abordaram o tema “O Julgamento do Mensalão” em seus expedientes durante o período de 2 a 9 de agosto de 2012, que corresponde à primeira semana do processo de julgamento.

Os sites de amostragem de notícias selecionados para a execução do estudo comparado foram os das Revistas Carta Capital, Época e Veja. Isto posto, se faz necessário enfatizar que cada veículo tem suas singularidades, que vão desde o controle acionário, passando por questões estruturais e organizacionais, e estendendo-se à linha editorial e ao público-alvo.

O modo como um determinado assunto é abordado por um veículo de comunicação, ainda que a máxima da imparcialidade e da equidade sejam explícitas, acaba por comunicar um posicionamento a cerca de um fato. Para David Manning White, “O processo de seleção é subjetivo e arbitrário, com as decisões dependendo muito de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper*” (WHITE, 1993, p. 149).

⁵ AGÊNCIA BRASIL, 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.br/noticias/brasil/2012/12/com-mensalao-stf-julgou-maior-processo-de-sua-historia>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

No presente trabalho, serão analisados os diferentes métodos e técnicas utilizados, bem como levantamento de dados quantitativos e qualitativos para nortear o estudo comparado. Cabe acrescentar que, para que haja tal análise, ocorrerá o uso de métodos científicos os quais têm como função descortinar o conteúdo da comunicação, com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição desses conteúdos destacados nas publicações que versem sobre o tema: Julgamento do Mensalão.

2 – Métodos e Técnicas Utilizadas

O presente estudo comparado de comunicação está pautado na análise de conteúdo das publicações dos portais das revistas Carta Capital, Época e Veja sobre o julgamento do mensalão, as quais foram analisadas durante o período de 2 a 9 de agosto de 2012. O resultado da análise de conteúdo das publicações, objeto do estudo comparado, propicia a quantificação de dados, o que confere e robustece a pesquisa, solidificando as informações obtidas. Laurence Bardin afirmava que:

Definitivamente, o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo, podem resumir-se da seguinte maneira: atualmente, e de um modo geral, designa-se sob o termo de análise de conteúdo: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

Como diretriz, a pesquisa segue organização da análise de conteúdo de Bardin, que delimita: “As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 1977, p. 95).

Logo, na pré-análise, houve a organização e seleção do material. No polo de exploração do material, foram identificados os conteúdos das publicações, sendo estabelecidas duas categorias analíticas sub-temáticas, com eixos transversais: didático/explicativo e posicionamento político/ideológico. Por fim, a interpretação inferencial de toda cobertura do julgamento durante o período pré-estabelecido.

2.1 – Didático/explicativo

A categoria analítica didático/explicativa visa mostrar como o veículo da notícia publicada e analisada se preocupa com o entendimento do público que

acompanha os sites, se a linguagem é de fácil compreensão para quem ler, e se os termos técnicos e estrangeirismos utilizados na construção das matérias são explicados.

Partindo de tal princípio, os portais das revistas Carta Capital e Veja têm uma linguagem de fácil entendimento. Quando houve utilização de termos técnicos ou de alguma variação linguística mais culta, o portal procurou explicar os termos. Por exemplo, o termo “Mensalão” consiste em um neologismo e mesmo que seja um termo bem falado, ainda assim a revista procurou explicar: “João Paulo Cunha (PT-SP) é o único réu do ‘mensalão’, suposto esquema de compra de votos no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a prefeito em 2012”⁶. No trecho de uma notícia no portal da revista Veja:

Se os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) aceitarem os argumentos dos advogados de defesa dos principais réus do mensalão e entenderem que o que houve não foi um esquema de compra de votos de parlamentares, mas sim a prática de caixa 2 eleitoral, os réus do processo poderão não ser condenados pelos crimes que imputam penas maiores, como corrupção ativa e corrupção passiva. Essa estratégia não garante, no entanto, que os réus não respondam por outros crimes, como formação de quadrilha, peculato e lavagem de dinheiro. Para esses crimes, a pena máxima, que chega a 12 anos de detenção, ainda não prescreveu.⁷

Já o portal da Época tem a linguagem um pouco rebuscada, ela utilizou palavras que talvez um público pouco escolarizado não interprete facilmente. Como, por exemplo, a palavra *miríade*. “A miríade de provas que constituem os autos, examinados por Época, não deixa dúvidas”⁸.

2.2 – Posicionamento político/ideológico

Um dos fundamentos do jornalismo é a imparcialidade, contudo, entre a teoria e a prática alguns fatores contribuem para que a visão de um fato seja formada e, conseqüentemente, transmitida. Cabe salientar que interesses político-financeiros envolvidos, como, por exemplo, ocorreu no julgamento do mensalão, acabem por interferir nas linhas editoriais dos veículos de comunicação.

No caso dos veículos de comunicação analisados, as três revistas adotaram a postura social de comunicar ao público os fatos mais relevantes em relação ao

⁶ CARTA CAPITAL, 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/personagens-do-mensalao-joao-paulo-cunha-do-auge-a-reclusao/>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

⁷ VEJA, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/tese-de-caixa-2-exclui-corrupcao-mas-nao-outros-crimes>>. Acesso em 02 mar. 2013.

⁸ ÉPOCA, 2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/08/mensalao-os-fatos.html>>. Acesso em 03 mar. 2013.

juízo. Vale ressaltar que a pauta tratava do desvio de recursos públicos para favorecimento de partidos políticos, recursos os quais poderiam ser investidos em educação, saúde, segurança, etc. Abaixo, seguem os trechos de matérias *online* dos três veículos jornalísticos.

Revista Veja:

Nesta quinta-feira, passam pela tribuna do STF os defensores dos seguintes réus: Henrique Pizzolato, ex-diretor de marketing do Banco do Brasil; os caciques do PP Pedro Corrêa e Pedro Henry; o ex-assessor do partido João Claudio Genu; e Enivaldo Quadrado, da corretora Bônus Banval.⁹

Revista Carta Capital:

A fala de Thomaz Bastos irritou o relator Joaquim Barbosa, que pediu “rigor à ordem de fazer as coisas deste país”. Para ele, a corte teve tempo suficiente para decidir se tinha ou não competência para julgar o caso. “Me parece irresponsável voltar a discutir esta questão depois de tanto tempo. Foi dito aqui da tribuna que a questão não foi debatida pelo prisma constitucional. E o tribunal tem uma súmula sobre o assunto!”, esbravejou.¹⁰

Revista Época:

Poucas pessoas sabem tão bem o que estará em jogo no julgamento do mensalão quanto o mineiro Carlos Velloso. Atualmente advogado, ele foi ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) por 16 anos. Em 1994, participou do julgamento de Fernando Collor por corrupção passiva. Votou pela condenação, enquanto a maioria do Tribunal decidiu absolver o ex-presidente. Em 2005, Velloso estava na presidência do Tribunal Superior Eleitoral quando veio a público o mensalão. Na época, afirmou que as penas para quem faz caixa dois eram brandas demais. Sete anos depois, constata que nada foi feito para mudar isso. Para ele, a decisão do STF sobre os réus do mensalão poderá passar uma imagem de condescendência com os políticos – e isso seria lamentável.¹¹

3 – Estudo Quantitativo

Foram analisadas todas as publicações das revistas Veja, Carta Capital e Época em seus respectivos sites – durante o período de 2/8/2012 a 9/8/2012 – referentes à temática “O julgamento do mensalão”. A análise de conteúdo se deu com a finalidade de quantificar, para tornar mais palpável o objeto de pesquisa, que por sua vez é de relevante significância à sociedade e para a produção de conhecimento. Bardin afirmava que: “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 1977, p. 38).

⁹ VEJA, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/acompanhe-o-sexto-dia-de-julgamento-do-mensalao>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

¹⁰ CARTA CAPITAL, 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/ministros-rejeitam-desmembramento-do-processo/>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

¹¹ ÉPOCA, 2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/tempo/noticia/2012/08/carlos-veloso-imprensa-nao-tomou-partido.html>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

As coberturas jornalísticas realizadas pelos veículos que são objetos da pesquisa, eram compostas por notícias, postagens dos colunistas, entrevistas e o acompanhamento ao vivo do julgamento. “O volume apresenta, ademais das informações colhidas na pesquisa de morfologia, conteúdo e análises especiais, um conjunto de elementos” (MELO, 1972, p. 22).

3.1 – Estudo Quantitativo da Revista Veja

No período definido para essa análise, a revista Veja foi a que mais publicou, dando em um total de 41 notícias disponibilizadas em seu site, e seis postagens de acompanhamento do julgamento, nas sessões iniciais dos dias 02, 03, 06, 07, 08 e 09/08/2012.

No dia 02/08/2012, foram publicadas oito notícias, sendo uma delas republicação da Agência Estado. No dia seguinte, foram disponibilizadas oito notícias, em que uma delas foi veiculada, inicialmente, pela Agência Estado. Dia 04/08/2012, foram postadas mais duas notícias. Porém, em 05 de agosto não ocorreu publicação. Republicaram no dia 06/08/2012, duas notícias da Agência Estado, e postaram cinco matérias da própria Veja.

No dia 07/08/2012, três notícias foram postadas. No dia seguinte, cinco notícias foram publicadas, e duas notícias da Agência Estado republicadas. A análise terminou no dia 09/08/2012, e de um total de seis notícias publicadas no mesmo dia, uma foi republicação da Agência Estado.

Gráfico 1:



3.2 – Estudo Quantitativo da Revista Carta Capital

No primeiro dia do julgamento, 02/08/2012, foram postadas no site da Carta Capital seis notícias, uma entrevista e uma publicação em coluna. No dia 03/08/2012, foram disponibilizadas mais três notícias, em que uma havia sido publicada, originalmente, na Agência Brasil. Dia 04/08/2012, ocorreu a publicação de uma notícia.

No domingo, 05/08/2012, aconteceu só uma postagem na coluna do Mauricio Dias. No dia seguinte, foram disponibilizadas mais duas notícias. No mesmo dia 06, aconteceu o acompanhamento ao vivo, com publicações em uma página do site sobre o que aconteceu, minuto a minuto, do julgamento.

No dia 07/08/2012, duas colunas foram atualizadas e mais uma notícia foi postada no site da Carta Capital. Mais quatro notícias foram publicadas no dia 08/08/2012. No último dia analisado, 09/08/2012, houve quatro notícias publicadas, uma delas sendo da Agência Brasil, e três postagens em páginas de colunistas.

Gráfico 2:



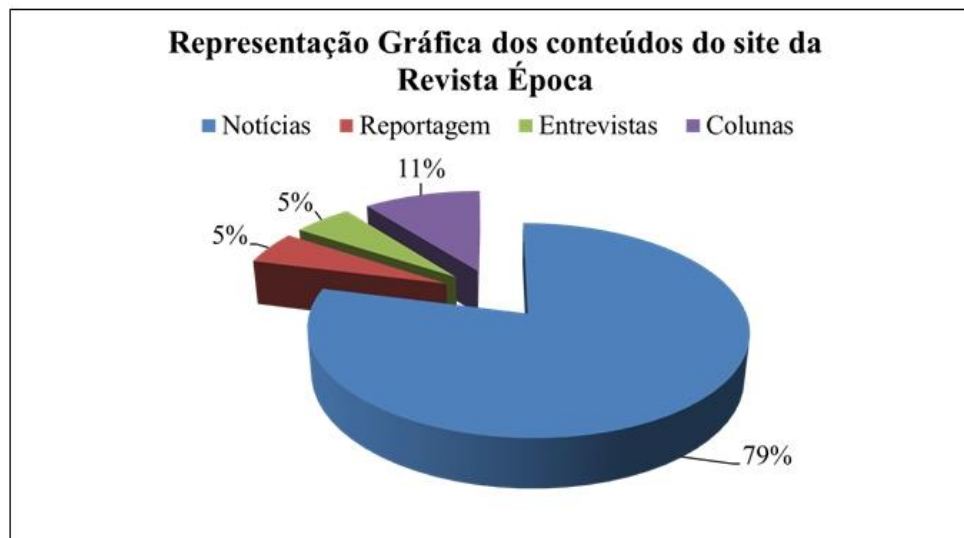
3.3 – Estudo Quantitativo da Revista Época

No dia 02/08/2012 – quando foi iniciado o julgamento – foram publicadas quatro notícias e uma entrevista. No dia seguinte, foram disponibilizadas mais duas notícias, uma delas foi uma reportagem veiculada também na revista impressa. Dias 04 e 05 de agosto, não houve publicação. Três notícias foram postadas no dia 06/08/2012,

sendo uma delas em conjunto com a Agência Estado, e outra foi republicada da Agência Brasil. No mesmo dia, houve uma publicação na coluna de Eliane Brum.

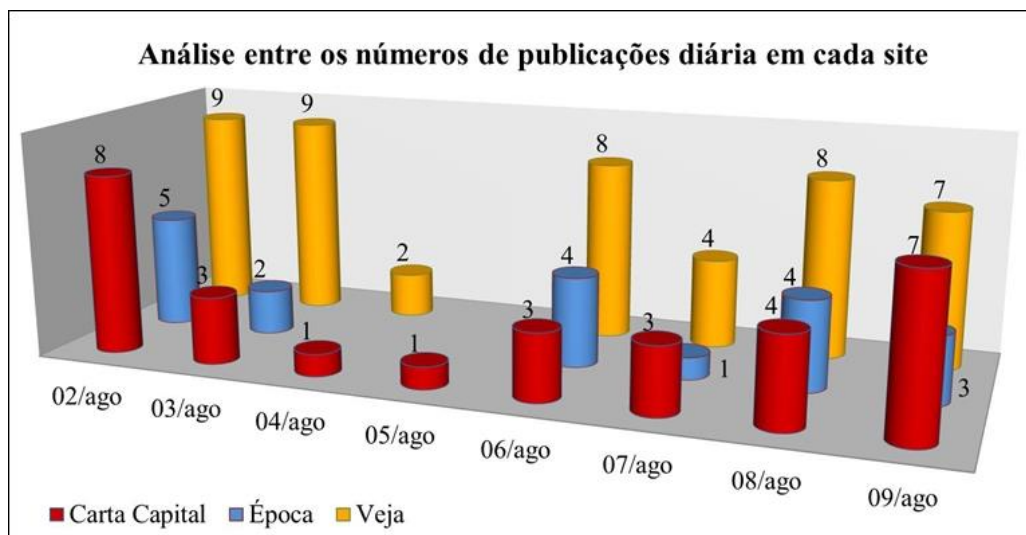
No dia 07/08/2012, só uma notícia foi postada. No dia posterior publicaram mais três matérias, sendo uma delas republicação da Agência Brasil, ocorrendo também uma postagem na coluna de Guilherme Fiuza. A análise terminou no dia 09/08/2012, quando ocorreram duas publicações de notícias da própria Época e outra da Agência Brasil.

Gráfico 3:



Análise geral entre o número de postagens – sejam elas notícias, entrevistas, reportagens e acompanhamento ao vivo – dos sites das revistas Carta Capital, Época e Veja.

Gráfico 4:



4 – Estudo Qualitativo

Niklas Luhmann alega que “o conceito (de ação) sugere, com um certo grau de necessidade, que o ser humano é o que está colocado por trás da ação como seu portador, seu sujeito” (LUHMANN, 1996 apud RODRIGUES; NEVES, 2012, p. 56), da mesma forma que podemos identificar, através de sua linha editorial, as características de cada veículo aqui elencado. Comungando dessa linha de pensamento, passemos a analisar os diferentes posicionamentos dos portais acerca da mesma pauta.

A análise qualitativa das notícias publicadas nos sites das revistas Veja, Carta Capital, e Época, deu uma dimensão diversificada referente ao julgamento, pois cada veículo tem seu posicionamento e sua linha editorial definida, havendo assim conteúdos distintos.

Vale deixar registrado que os veículos são compostos por jornalistas que, apesar de seguirem linhas editoriais impostas por seus veículos empregadores, possuem uma visão de mundo única, o que lhes dá subsídio para reportar de forma crítica os fatos.

José Marques Melo, em sua obra “Estudos de Jornalismo Comparado”, diz que: “A análise de conteúdo revela uma diferença básica entre a estrutura noticiosa [...]. Os estudos de conteúdo tratam ainda das *conotações latentes* das notícias (conotações positivas, negativas ou neutras)” (MELO, 1972, p. 22).

É de se destacar que, os veículos que são objetos da presente pesquisa têm suas peculiaridades, como linhas editoriais, produção de conteúdo, ideologia política, atuação econômico-financeira, gestão, entre outras. Outro fator é o fato de as equipes dispostas nas redações dos sites das três revistas têm números de profissionais dissemelhantes. Logo, o tamanho das equipes influencia tanto no número de publicações – já supracitado no Estudo Quantitativo – como na perspectiva qualitativa dessas publicações.

4.1 – Estudo Qualitativo da Revista Veja

O conteúdo *online* da revista Veja, fez uma cobertura extensa sobre o julgamento do mensalão. Noticiando as etapas do julgamento sem deixar de lado o

caráter opinativo, característico da revista, sempre presente na maioria de suas publicações.

O julgamento do maior escândalo de corrupção do país começa nesta quinta-feira. No documento, o magistrado relata em 122 páginas as convicções da Procuradoria-Geral da República, responsável pela acusação, de que a quadrilha do mensalão montou uma “sofisticada organização criminosa, dividida em setores de atuação, que se estruturou profissionalmente para a prática de crimes”.¹²

A Veja apresentou informações sobre todo o preparatório do julgamento. Em sua primeira matéria, publicada no dia dois de agosto de 2012, o veículo fez um breve resumo do estopim do escândalo no qual, a revista enfatizou sua participação direta na denúncia do esquema de corrupção, passando por uma apresentação de como será o desenrolar do julgamento, sua estrutura e implicações.

Conhecida como uma revista de caráter direitista, ela deixou claro quando partiu para os ataques ao Partido dos Trabalhadores (PT), citando várias vezes ao longo das matérias a participação dos integrantes do partido no esquema, sem deixar de citar o partido em todos os momentos. Enalteceu ainda, o julgamento como sendo “o mais importante da história”, e fez um relatório extenso e detalhado, organizado por horário dos acontecimentos de cada dia de julgamento. Relatou também os acontecimentos mais marcantes.

A revista Veja foi a que apresentou uma maior cobertura em detrimento da Carta Capital, tendo uma seção temática e exclusiva para o julgamento do mensalão em sua versão *online*, assim como a revista Época.

Com caráter crítico e de denúncia, a revista citou diversas vezes o ministro José Dias Toffoli, impedido de participar do julgamento por seu envolvimento com o PT, além disso, os dois lados foram mostrados (defesa e acusação), mas foi perceptível que as acusações foram muito mais noticiadas do que as defesas. Nesse quesito, mais um aspecto que mostrou o ataque contínuo ao PT, isso se deve ao fato de que a revista Veja está vinculada a ideologia política do PSDB, oponente direto do partido do presidente em exercício na época do escândalo.

O ex-presidente Lula também não foi esquecido, a revista fez questão de mostrar o desdém do ex-presidente com o julgamento, publicando declarações dele,

¹² VEJA, 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/em-relatorio-joaquim-barbosa-enumera-evidencias-do-escandalo-do-mensalao>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

como a que Lula teria dito que “tem mais o que fazer”, causando assim, uma sensação de influência partidária em seu conteúdo noticioso.

4.2 – Estudo Qualitativo da Revista Carta Capital

A versão *online* da Carta Capital adotou um posicionamento diferenciado na cobertura do mensalão. O que deve ter instigado o leitor é como uma revista de esquerda iria se posicionar diante do julgamento em que a grande maioria dos réus está relacionada direta ou indiretamente com um partido de esquerda. Diante disso, a revista apresentou notícias de cunho opinativo, na maior parte de seu conteúdo, com intervenções de especialistas consultados para um maior esclarecimento do que iria se desenrolar ao longo do julgamento.

Em sua primeira matéria intitulada “A pandora de Gurgel”, a Carta Capital usou metáforas que fizeram menção à mitologia grega para explicar como se deu o ponto alto do escândalo desencadeado quando “Roberto Jefferson, entregou uma Caixa de Pandora ao então procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, responsável pela sua ruidosa abertura”¹³.

A Carta Capital apresentou um breve cronograma do julgamento, sem tantos detalhes quanto à revista Veja. Mas o que se percebe é a chuva de matérias que se concentrou apenas na defesa dos réus. A Carta é um extremo oposto da Veja, por esse motivo, enquanto na revista Veja encontramos uma série de matérias que giravam em torno da acusação, a Carta Capital abordou exclusivamente a defesa dos réus no julgamento.

Críticas à mídia de direita, tratadas como “jornalões” também foram encontradas. A Carta Capital fez uma profunda crítica à “oposição midiática” quando relatou:

[...] a tarefa dos jornalões, deixando de informar seus leitores, tem sido apenas a de pressionar o STF para que este confirme o julgamento ao qual eles, jornalões, já submeteram os réus, previamente condenados mediante a execração pública, independentemente da culpabilidade ou inocência deles.¹⁴

¹³ CARTA CAPITAL, 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/a-pandora-de-gurgel/>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

¹⁴ CARTA CAPITAL, 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-espetaculo-judicial-e-o-silencio-estridente/>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

Além disso, a cobertura do julgamento pela Carta Capital foi muito menor em comparação com a revista Veja, talvez, por fatores estruturais e por dinâmicas de produção de conteúdo.

4.3 – Estudo Qualitativo da Revista Época

A revista Época, diferentemente da Carta Capital e da Veja, adotou posicionamento neutro em suas matérias, causando no leitor uma sensação de imparcialidade, apesar de ser uma revista da Editora Globo, o que poderia pressupor que o posicionamento na veiculação das notícias deveria ser similar ao da Veja. Na página eletrônica da Época, de onde tiramos os conteúdos analisados, foi criada uma página com o tema, denominada “O Julgamento do Mensalão”, em que constam notícias, entrevistas e colunas.

Sendo assim, observaram-se notícias de caráter quase que predominantemente informativo, visto que a Época é uma revista muito mais diversificada e não foca o seu conteúdo apenas no tema Política. Isso é perceptível, pois a Época é a revista que fez uma cobertura de menos destaque do caso.

Além de entrevistas, a Época recorreu a uma ferramenta que as outras revistas não recorreram, ela divulgou documentos do período em que houve o estouro do escândalo (procuração de José Dirceu para a advogada Roberta Rangel, mandado de segurança em favor de José Dirceu e o trecho do currículo oficial do ministro José Antônio Dias Toffoli no Supremo Tribunal Federal).

O uso de metáforas e ironias também pode ser visto na primeira notícia, de título “Mensalão: os fatos”, e em uma crônica da colunista Eliane Brum, intitulada “Com a vênia, Seu Manoelzinho. O dia em que matei o Mensalão e fui ao cinema”.

Mesmo passando uma sensação inicial de imparcialidade pelo teor neutro nas suas matérias é perceptível que houve uma predominância de notícias concentradas em veicular o posicionamento da defesa, assim como fez a Carta Capital.

5 – Sistemas Autopoiéticos

O julgamento do mensalão teve toda relevância não só por ser o julgamento de um dos maiores casos de corrupção na história do Brasil, mas pelo fato de que a ampla

cobertura realizada pela imprensa acabou por reduzir a distância entre as decisões do judiciário e o povo.

Considerando o cenário do julgamento do mensalão, pode-se sustentar que o Judiciário, o povo e a imprensa são sistemas individuais, e para cada sistema há um meio.

Logo, há uma identificação de sistemas independentes que se autorregulam, e que acabam por reproduzir suas estruturas e seus elementos de forma complexa e fechada, sem a intervenção de outros sistemas, assim como afirmaram Leo Peixoto Rodrigues e Fabrício Monteiro Neves: “se um sistema tem limites, são os limites do sistema que o discernem como unidade e, a partir desse estado de unidade, tudo o mais se torna não sistema, entorno ou simplesmente, diferença” (RODRIGUES; NEVES, 2012, p. 22).

Ao analisarmos os extremos de um sistema, podemos observar que tudo aquilo que está em volta dele é considerado o meio, ou seja, as outras estruturas são consideradas o meio. Portanto, há uma mecanização de troca entre sistema e meio, o que acaba por modificar a existência de ambos.

Para Rodrigues e Neves, na obra “Niklas Luhmann: a sociedade como sistema”, os autores Humberto Maturana e Francisco Varela afirmam que os sistemas são fechados:

Quando os autores se referiram ao fato de que tanto a cognição como os sistemas orgânicos são fechados, não estavam afirmando que tais sistemas são isolados, incomunicáveis, insensíveis, imutáveis, mas sim que as “partes” ou os “elementos” de tais sistemas interagem uns com outros e somente entre si. Os autores querem dizer que o fechamento apresentado pelos sistemas orgânicos é um fechamento meramente operacional. Um organismo vivo pode respirar, alimentar-se, locomover-se, reproduzir-se, mas ele nunca fará isto – supondo-se os diferentes níveis de sua estrutura biológica: órgãos, tecidos, células – através dos componentes que formam um outro organismo vivo, senão através do seu próprio conjunto (sistêmico) de componentes, isto é, dos elementos que o compõem como sistema, como unidade discreta, como indivíduo. (RODRIGUES; NEVES, 2012, p. 24)

O fato é que podemos considerar o sistema como autônomo. No entanto, ao lançarmos olhar sobre a relação deles com o meio, logo, podemos ver que há sim uma dependência de recursos externos. Em tempo, torna-se interessante a existência de autonomia e dependência, opostos que acabam por completar um ao outro na relação de sistema e meio.

6 – Considerações Finais

Através da análise de dados e das pesquisas, conclui-se que, os três veículos estudados, quais sejam os sites/portais das revistas Carta Capital, Época e Veja, têm posicionamentos diferentes a cerca do tema “o julgamento do mensalão”. Cada site/portal expõe sua ideologia política através das publicações, mostrando assim suas especificidades editoriais.

Ao passo que a Veja se posicionou de modo a dar ênfase às acusações, vez que reafirmou seu papel de denunciante do escândalo, a Carta Capital encontrou-se noutra extremo, publicando matérias e críticas que serviram de defesa aos réus. Já a Época assumiu uma posição de informar ao leitor com certa “neutralidade”, sem tomar partido no julgamento.

Um ponto a destacar na pesquisa é que, cada site/portal das três revistas comparadas acabou por traduzir para seus leitores como se daria/deu o julgamento, tido como o maior da história. Possivelmente, pela falta de familiaridade com os termos jurídicos, bem como, com os trâmites dos processos judiciais, houve uma contextualização das ações que o Judiciário poderia tomar, bem como suas aplicações práticas, ou seja, como se aplicariam no dia a dia as decisões que fossem tomadas pelos ministros.

Pode ser visto nos veículos analisados que, a depender do posicionamento ideológico e político, a ênfase dada ao tema não é a mesma. O que poderia conduzir ou não o público para uma linha de raciocínio bem próxima a do editorial do site/portal. Assim sendo, é notório que os meios de comunicação exercem um papel distinto para a sociedade. De acordo com Niklas Luhmann, em tradução livre:

Os meios de comunicação mantêm, se assim podemos dizer, a sociedade em vigília, acordada. Acabam por produzir uma pré-disposição para a espera das surpresas, dos incômodos. É assim que os meios para as massas se <<adaptam>> à dinâmica acelerada própria de outros sistemas de funções como a economia, a ciência, e até a política, as quais estão permanentemente confrontando a sociedade com novos problemas. (LUHMANN, 2007, p. 35)

Logo, o essencial é que haja uma multiplicidade nos discursos e coberturas para que o público tenha as várias faces de um mesmo tema, podendo assim explorá-lo com mais critério e, dessa forma, decidir como será aplicada a informação em seu cotidiano.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. Tradução: Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005.

LUHMANN, Niklas. *La realidad de los medios de masas*. Pro. y trad. De Javier Torres Nafarrate. Rubi (Barcelona): Anthropos Editorial: México: Universidade Iberoamericana, 2007.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972, pp. 1-28.

RODRIGUES, Leo Peixoto; NEVES, Fabrício Monteiro. **Niklas Luhmann: a sociedade como sistema**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

WHITE, David Manning. O *Gatekeeper*. **Uma análise de caso na seleção de notícias**. In: TRAQUINA, N. (org). **Jornalismo: questões, teorias e “estória”**. Lisboa: Veja, 1993.